 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 040. Fronteiras, saúde, gênero e sexualidade: conexões, deslocamentos e alteridades corporais, espaciais, temporais

Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Coordenador/a, José Miguel Nieto Olivar (Faculdade de Saúde Pública USP) - Coordenador/a

O GT visa aglutinar pesquisas que reflitam sobre fronteira, sa?de, g?nero e sexualidade a partir de contextos espaciais, temporais ou corporais imaginados como marginais, fronteiri?os ou minorit?rios, ou que remetam a problematiza?es, conex?es laterais ou transforma?es acerca de centros ou arranjos majorit?rios. Nesse marco relacional, interessa pensar as experi?ncias de sujeitos e grupos sociais a partir da intersec??o com outras categorias de diferencia??o: etnia, regi?o/proced?ncia, gera??o, classe, escolariza??o, orienta??o sexual, religi?o, ra?a/cor. Estamos atentos, tamb?m, a quest?es como tr?nsitos, deslocamentos, circula??o, fluxos migrat?rios e processos de (des/re)territorializa??o e fronteiriza??o, relacionados com agenciamentos de sa?de, de g?nero e sexualidade. Al?m de pesquisas sobre "mobilidades", s?o bem-vindas pesquisas que abarquem a constru??o social do desejo, do cuidado, do adoecimento e do g?nero em ?outros geogr?ficos?, ?entre-cidades?, "zonas? e contextos rurais, priorizando aqueles lugares que est?o atravessados pela sua nomea??o como fronteiras, margens ou periferias. O GT tem o intuito de melhor compreender as multiplicidades de formas e sentidos da sa?de (processos de adoecimento, cuidado e morte), do g?nero e da sexualidade, em articula??o com processos territoriais "menores".

"Doenças de bicho": cosmopolítica da gestação, parto e e pós-parto entre as mulheres

Autoria: Vanderlúcia da Silva Ponte, Maria Madalena dos Santos do Carmo Thaynã do Socorro Santiago Galvão dos Reis

O presente estudo analisa a cosmopolítica (VIVIEIROS DE CASTRO, 2018; LATOUR,1992) da gestação, parto e pós-parto entre as mulheres Tenetehar-Tembé, procurando compreender as práticas de auto atenção (MENÉNDEZ,2003) e agência dos não humanos no corpo da mulher nessa fase da vida. É uma relação que se produz em perspectiva (VIVIEIROS DE CASTRO, 2006), em que humanos e não humanos agenciam e dão sentido aos processos de adoecimento e cura. Trata-se de um estudo etnográfico com ênfase nas narrativas orais (mitológicas, ritualísticas e outras) da cosmologia indígena, que procura compreender, por meio do diálogo entre história e antropologia, como essas narrativas produzem e reproduzem processos indenitários e territorialidades. Com base nesse estudo compreende-se que as noções de saúde e doença são, em grande parte, provocadas por entidades não humanas ligadas aos sobrenaturais ou aos espíritos dos mortos, e que para maior controle no corpo da mulher, as parteiras e pajés lançam mão de elementos da natureza, da cantoria, rezas, entre outros elementos, para curar e controlar os danos causados por esses sujeitos, tendo no corpo (e principalmente no sangue) o lugar especifico para a aplicação de determinadas terapias, que no geral visam prevenir doenças do corpo, da mente e da alma.

Trabalho completo

ISBN: 978-85-87942-61-6

Realização:

Apoio:

Organização: